

A man in a dark suit is seen from the back, looking out a large window. The view outside shows a lush green landscape. Overlaid on the left side of the image is a green topographic map pattern. The right side of the image is a solid dark blue background with white text.

RELATÓRIO DA PEGADA DE CARBONO SOFTINSA: PERFORMANCE 2025

Julho 2026

AGENDA

- 01 | Enquadramento e Objetivos Institucionais
- 02 | Metodologia de Cálculo e Referenciais Técnicos
- 03 | Análise de Desempenho: Comparativo 2024 vs 2025
- 04 | Focos de Impacto e Eficiência Operacional
- 05 | Recomendações e Conclusão

01

ENQUADRAMENTO E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

O presente relatório consolida o desempenho ambiental da Softinsa no ano de 2025, centrando-se no rigor técnico da determinação da sua pegada de carbono equivalente (tCO₂e). Como parte do nosso compromisso institucional com a descarbonização, este exercício não se limita ao cumprimento de métricas regulatórias: assume-se como um pilar estratégico para a mitigação do impacto ambiental da organização.

A monitorização anual permite-nos estruturar de forma minuciosa a recolha de dados e a análise dos focos de impacto, fundamentando a tomada de decisão para metas futuras. O objetivo central é consolidar uma narrativa de responsabilidade ambiental que transforme dados técnicos em ações concretas de eficiência operacional e liderança ESG.

02

METODOLOGIA DE CÁLCULO E
REFERENCIAIS TÉCNICOS

A metodologia aplicada segue as diretrizes internacionais do GHG Protocol (Protocolo de Gases com Efeito de Estufa), garantindo a rastreabilidade e a transparência do inventário. O cálculo abrange a totalidade dos gases previstos no protocolo (CO_2e , CH_4 , N_2O , HFC, PFC, SF_6 e NF_3), distribuídos por três âmbitos de atuação:

Âmbito 1 (Emissões Diretas): Fontes sob controlo direto, como o combustível da frota e as fugas de gases fluorados em sistemas de AVAC (reportadas via plataforma SILIAMB).

Âmbito 2 (Emissões Indiretas de Energia): Provenientes da eletricidade adquirida para as instalações (Tomar, Viseu, Fundão e Oriente) e para o carregamento da frota elétrica, utilizando o fator de emissão da APA de $0,092 \text{ [\" tCO\"] }_2/\text{MWh}$.

Âmbito 3 (Outras Emissões Indiretas): Emissões na cadeia de valor, incluindo papel, equipamentos informáticos, consumo de água e viagens de negócio (táxi, comboio, autocarro e metro).










Nota: Embora os Âmbitos 1 e 2 sejam os mais geríveis operacionalmente, o Âmbito 3 continua a representar o maior potencial de impacto indireto e a categoria com maior complexidade de controlo, exigindo parcerias estratégicas com fornecedores para a sua redução.

03

ANÁLISE DE DESEMPENHO: COMPARATIVO 2024 VS 2025

O ano de 2025 marcou um ponto de inflexão na trajetória sustentável da Softinsa, registrando uma redução global de 42,7% nas emissões totais (de 207,31 para 118,89 tCO₂e). O principal fator desta redução deve-se à introdução de veículos elétricos/híbridos, que emitem 55x menos tCO₂e por unidade do que os convencionais.

Tabela Comparativa de Emissões

	Categoria	Âmbito	2024 (tCO ₂ e)	2025 (tCO ₂ e)	Variação (%)
	Combustível	1	131,00	72,26	-44,8%
	Gases Fluorados	1	0,48	0,48	-0,5%
	Energia (Veículos)	2	N/A	0,59	N/A
	Energia (Edifícios)	2	40,50	26,45	-34,7%
	Viagens	3	34,59	18,67	-46,0%
	Água	3	0,48	0,22	-54,7%
	Equipamentos	3	0,01	0,00	-100%
	Papel	3	0,25	0,22	-11,1%
	TOTAL GERAL	-	207,31	118,89	-42,7%

04

FOCOS DE IMPACTO E EFICIÊNCIA OPERACIONAL



Destaques Positivos

A estratégia de eletrificação da frota revelou-se o motor de sucesso mais eficaz. A estrutura metodológica consolidada permitiu ainda ganhos residuais mas simbólicos em papel e água, reforçando a nossa cultura interna de eficiência.



Pontos a ter em Atenção

Apesar da queda de 34,7%, a Energia das Instalações (26,45 tCO₂e) ascendeu à posição de segundo maior contributo para a pegada total. Este dado torna prioritário o investimento em fontes renováveis e eficiência energética nos edifícios para evitar a estagnação da curva de redução.

05

RECOMENDAÇÕES E CONCLUSÃO

Para sustentar a nossa liderança ESG, as ações prioritárias para o próximo ciclo focar-se-ão na Mobilidade Digital (videoconferência como padrão), na Autossuficiência Energética (painéis solares) e em programas rigorosos de Compensação Carbónica para emissões residuais de equipamentos.

Em conclusão, a Softinsa não apenas cumpriu os seus objetivos, como superou as expectativas de redução de mercado. Ao atingir uma descida de 42,7% com uma cobertura de dados de 100% das suas instalações, a organização posiciona-se como um *benchmark* de sustentabilidade no setor tecnológico, pronta para consolidar o seu caminho rumo ao Net Zero.

Softinsa (sede)

Edifício Office Oriente | Rua do Mar da
China | nº 3 - A6, Parque das Nações
1990-138 Lisboa

Centro de Inovação de Tomar

Avenida Doutor Aurélio Ribeiro, nº1
2300-305 Tomar

Centro de Inovação de Viseu

Parque Industrial de Coimbrões, 16 |
Fragosela
3500-618 Viseu

Centro de Inovação do Fundão

Rua da Cale nº54
6230-378 Fundão

Centro de Inovação de Portalegre

BioBIP – Bioenergy and Business
Incubator of Portalegre, Campus
Politécnico, 10
7300 – 555 Portalegre

Centro de Inovação de Vila Real

Regia-Douro Park – Parque de Ciência e
Tecnologia
5000-033 Vila Real

T: (351) 21 321 96 00

marketing@pt.softinsa.com

www.softinsa.pt